

Os candidatos na definição de cada assessor

Como parte do debate, cada economista foi convidado a falar sobre as qualidades do candidato e do programa que, no seu entender, o tornam melhor que os demais. A idéia foi marcar, na visão destes engajados economistas, as diferenças entre os candidatos que em alguns momentos da campanha eleitoral ficaram quase imperceptíveis dadas as semelhanças do diagnóstico e do receituário para a crise econômica.

Fernando Collor de Mello, PRN

De acordo com a economista Zélia Cardoso de Mello ele é o melhor porque a crise brasileira exige um caminho novo que não seja "nem a política assistencialista e populista, nem a mudança do sistema econômico". Ela sustenta que Fernando Collor é o candidato que tem mais consciência da necessidade de constituir um estado de bem-estar social. Como qualidades pessoais de Fernando Collor, Zélia alinha sua capacidade de decisão. "Ele não hesita", garante. Na sua visão, ele poderá fazer um governo de entendimento nacional e já demonstrou, em Alagoas, que tem uma "experiência administrativa comprovada". Em seu estado também, segundo Zélia, "ele bateu de frente com os poderosos".

Leonel Brizola, PDT

Na opinião do economista e deputado César Maia seu candidato é o melhor por ter uma fantástica experiência administrativa. "Isto vale muito no processo de decisão, de despacho de articulação". Brizola seria também, segundo Maia, o político brasileiro com melhor relacionamento externo. Quanto aos seus compromissos sociais não se trata de ter expectativas, mas apenas de ter conhecimento de sua história pessoal. "Demonstrou no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro sua independência em relação às elites". Brizola teria também grande capacidade de articular o que há de melhor no país em termos de assessoria jurídica. "Ninguém realiza batalha jurídica como o Brizola", garante.

Luis Inácio Lula da Silva, PT

Segundo Aloisio Mercadante as grandes vantagens de Lula não são o carisma ou as qualidades pessoais, mas sim o fato de que o PT e a Frente Brasil Popular estiveram inicialmente empenhadas na organização popular antes de estarem no Parlamento. Ao se preocupar mais com a consciência popular do que com o voto, o candidato do PT mostrou ser o único capaz de atender às necessidades do atual momento histórico que é mudar o país com a participação da população. Mercadante sustenta que em momentos como este, de grandes dificuldades, há grandes riscos e grandes oportunidades. A chance agora, com o PT, seria o de distribuir a renda, a riqueza e o poder na sociedade brasileira.

Mario Covas, PSDB

Mais importante do que um bom programa escrito seria, na opinião do economista José Serra, a capacidade e a coerência de quem se propõe a executá-lo. "Isto Mário Covas tem", assegura. Covas e o PSDB teriam também, segundo Serra, a melhor equipe para compor a administração. Covas estaria melhor preparado para ocupar neste momento o governo por ser o "mais aberto". A equipe do PSDB, frequentemente citada como a melhor pelo economista tucano, poderia até ser engrossada. Serra entende ser fundamental neste momento da história do país ter do mesmo lado "pessoas preparadas, mesmo que vindas de outros partidos". Covas teria mais capacidade de unir.